

# HÁBITOS ALIMENTARES DE COSTUREIRAS DA INDÚSTRIA VESTUÁRIA APUCARANENSE

NUNES, S. J.<sup>1</sup>; LOURIVAL, N. B. dos S.<sup>2</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** Identificar qual o padrão alimentar das costureiras apucaraneses. **Método:** Revisão bibliográfica, utilizando material dos últimos 25 anos, devido a escassez de material específico sobre o assunto. **Resultado:** Os hábitos alimentares das costureiras passaram por mudanças devido a jornada de trabalho aliada ao deslocamento casa/trabalho mais as atividades domésticas. **Conclusão:** Foi possível concluir que a inserção da mulher no mercado de trabalho afeta diretamente os hábitos alimentares, seja os seus ou de seus familiares e, aliado a falta de atividade física, este público fica refém de doenças, o que influencia diretamente seu rendimento no trabalho e sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Mulher; Mercado de Trabalho; Mudança na Alimentação; Saúde do Trabalhador.

## ABSTRACT

**Objective:** To identify the dietary pattern of seamstresses from Apucarana. **Method:** Literature review, using material from the last 25 years, due to the scarcity of specific material on the subject. **Result:** The eating habits of seamstresses underwent changes due to working hours combined with commuting home/work plus domestic activities. **Conclusion:** It was possible to conclude that the insertion of women in the labor market directly affects eating habits, whether theirs or those of their families and, combined with the lack of physical activity, this public is held hostage by diseases, which directly influences their income in work and their quality of life.

**Keywords:** Woman; Job market; Change in Food; Worker's health.

## INTRODUÇÃO

Junto com a Revolução Industrial, veio a evolução da indústria do vestuário e, apesar de existirem teares manuais desde o século XIV, até o século XV a fabricação dos tecidos era mantida por empresas familiares, em sua maioria, formadas por fiandeiras e tecelões (PEZZOLO, 2013).

Segundo Cattani (2000), a evolução da confecção do vestuário, acontecia aos poucos em pequenas oficinas de forma ainda artesanal. A máquina de costura

<sup>1</sup> Sarina Jusele Nunes. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2021. [sarinanunes@hotmail.com](mailto:sarinanunes@hotmail.com)

<sup>2</sup> Natália Brandão dos Santos Lourival. Orientadora da Pesquisa. Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2021.

apareceu pela primeira vez em 1790, criada para elaboração de trabalhos de couro, seguida de outra criada para confecção de chapéus em 1814.

Com este avanço, a profissão de costureira teve maior evidência, já que até então, era uma atividade reconhecida apenas como parte dos afazeres domésticos. Com a Revolução Industrial na Idade Média, essa profissão se firma de forma significativa para as mulheres, pois essa mão de obra passa a ser assalariada nas indústrias têxteis. De lá pra cá é possível afirmar que o quadro de funcionários responsáveis por costurar nas indústrias, em sua maioria é composto por mulheres (MACIEL, 2010).

Algumas características da indústria do vestuário ainda hoje continuam sem muitas mudanças, como é o caso do trabalho da costureira que, basicamente está associado apenas ao manuseio com máquina. Mesmo depois de anos algumas costureiras ainda utilizam maquinário sem muita tecnologia, claro, existem algumas exceções, como as costureiras que trabalham dentro do ambiente fabril, onde muitas máquinas já possuem processos automatizados (CAVALCANTE, 2006).

De acordo com Bordin (2019), atualmente, existem cursos de qualificação para a profissão de costureira, entretanto, não é uma condição obrigatória para conseguir emprego nas funções existentes dentro do ramo da confecção industrial.

No entanto, se tornar profissional da costura exige mais do que o curso de qualificação, já que a formação nesta profissão só se concretiza a partir do momento em que a pessoa passa a exercer a função na prática, somente assim o conhecimento é reconhecido (FRANZOI, 2006).

O ato de se alimentar está presente no dia a dia, desde o começo dos tempos, seja baseada nas necessidades fisiológicas ou em crenças, além disso é uma ação nutricional que está diretamente ligada à costumes, cultura, comportamentos e religião, como indica Resende (2004), assim, essa ação nos classifica de acordo com o que escolhemos ingerir.

Os hábitos alimentares passaram por vários processos e transformações ao longo da história, influenciados pelo poder econômico, pelo monopólio do comércio, por conquistas e descobertas humanas, além dos intercâmbios culturais, questões religiosas e sociais (CARDOSO, 2002).

As costureiras, são mulheres que se encaixam em alguns fatores que podem levá-las aos maus hábitos alimentares, como o tempo ocupado com a atividade profissional e o deslocamento casa/trabalho. De acordo com a afirmação de Maciel

(2010), mesmo com as leis e direitos trabalhistas, a jornada de trabalho envolve um tempo considerável e influencia diretamente de forma negativa nos hábitos alimentares saudáveis, bem como na prática de atividades físicas.

Com isso, supõe-se que, trabalhando fora de casa e tendo um determinado tempo de trabalho/refeição a cumprir, as costureiras não dispõem de tempo para cozinhar, tendo que optar por levar marmita, comer no refeitório da empresa ou em restaurantes próximos ao local de trabalho, levando-as a dar preferência por alimentos pré-prontos ou com variedade reduzida de nutrientes, além da ingestão de bebidas calóricas.

A profissão de costureira é tão importante como as outras, pois é através do trabalho de muitas mulheres que usamos roupas, calçados e acessórios de vários modelos, tamanhos e cores. Devido a isso, torna-se de suma importância investigar se esse público possui hábitos alimentares saudáveis, já que a alimentação tem influência direta na qualidade de vida das pessoas, seja de forma positiva ou não. Sabe-se que problemas de saúde são um dos fatores que podem levar uma costureira a trabalhar com capacidade reduzida ou mesmo, faltar ao trabalho para investigar o que se passa.

## **OBJETIVO**

Identificar qual o padrão alimentar das costureiras apucaraneses. Analisar os hábitos alimentares das costureiras; Apontar o impacto da profissão na alimentação deste público.

## **MÉTODO**

O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica e a busca pelo material foi feita por meio eletrônico em buscas on-line, onde foram aproveitadas 55 referências, destas, são 27 de artigos, 17 de livros, 6 de instituições de ensino, 4 de órgãos governamentais e 1 de site.

## RESULTADOS

Os resultados do trabalho apontaram que os hábitos alimentares das costureiras não são os mais adequados devido ao tempo dedicado ao trabalho, ao deslocamento casa/trabalho e às tarefas domésticas. Esses fatores deixam o tempo dedicado para a preparação dos alimentos reduzido, com isso, acabam dando preferência por alimentos industrializados de rápido preparo como, congelados, pré-assados e pré-cozidos. Além disso, a prática de alguma atividade física não acontece, dessa forma, fica suscetíveis a muitos problemas de saúde, como hipertensão, obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares entre outras.

## CONCLUSÃO

Ao realizar esta pesquisa e estruturar os tópicos e sub tópicos descrevendo o material encontrado sobre o tema ou relacionado, foi possível identificar que o padrão alimentar das costureiras de forma geral, pode ser considerado de baixo aporte nutritivo em relação à qualidade da escolha dos alimentos. Também foi possível constatar que os hábitos alimentares deste público, têm sido voltado, em sua maioria, por alimentos industrializados, de rápido preparo e com baixo nível nutritivo.

Com isso, a profissão de costureira tem causado grande impacto na alimentação dessas mulheres e afetando diretamente a qualidade de vida que elas poderiam ter se suas realidades fossem diferentes. Então, foi possível concluir que as costureiras têm sua saúde afetada pela questão laboral e que esta é uma realidade existem de épocas anteriores.

## REFERÊNCIAS

BORDIN, E. Z. Ofício costureira: um estudo sobre educação e as posições ocupadas no mercado de trabalho da confecção de vestuário na região metropolitana de Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. **Dissertação de Mestrado**. Linha de Pesquisa: Trabalho, Movimentos Sociais e Educação Orientador: Prof. Dr. Jorge Alberto Rosa Ribeiro. Porto Alegre – RS, 2019.

CARDOSO, S. M. Alimentação, Ambiente e Evolução. **Revista de Epidemiologia**. Arquivos de Medicina, 2002;16 Suppl. 6:S3-S6

CATTANI, A. D. **Trabalho e Autonomia**. 2.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

CAVALCANTE, S. M. Terceirização do trabalho e dos sindicatos: tendências e desafios no setor de telecomunicações. **Revista Mediações**, Londrina, v.11, n.1, p. 81-106, jan./jun., 2006.

FRANZOI, N. L. **Entre a formação e o trabalho**: trajetórias e identidades profissionais. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2006.

MACIEL, V. S. Avaliação do estado nutricional de costureiras de uma empresa de confecção de Sombrio, SC. **Trabalho de Conclusão de Curso**, apresentado para obtenção do grau de bacharel no Curso de Nutrição da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, 2010.

PEZZOLO, D. B. Tecidos: história, tramas, tipos e usos.4. ed. **rev. e atualiz.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

REZENDE, M. T. **A Alimentação como objeto histórico complexo**: Relações entre comida e sociedades. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, 2004; 33.